

Ciro volta a descartar aval para negociações

Para Serra, acordo não vai impor sacrifícios adicionais e dá mais segurança a curto prazo

• SALVADOR e BRASÍLIA. O candidato da Frente Trabalhista à presidência, **Ciro Gomes**, voltou ontem a descartar a hipótese de avalizar um acordo de intenções com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ou participar de um pacto de governabilidade que implique manter a atual política econômica. Acentuando o discurso de oposição, **Ciro**, em campanha em Salvador, condenou que entidades internacionais determinem quanto o país poderá gastar e aconselhou eleitores a não baixarem a cabeça aos Estados Unidos:

— Em nenhuma hipótese, posso cair na armadilha de assumir compromissos que não possa cumprir — disse **Ciro**, que acusou o governo de tentar culpar a oposição pela crise.

Já o candidato governista à Presidência, **José Serra** (PSDB), voltou a defender as negociações com o Fundo. Segundo **Serra**, a medida não trará sacrifícios adicionais ao país mas aumentará a segurança econômica a curto prazo. **Serra** também negou, como o ministro **Pedro Parente**, que o acordo precise ser assinado por todos os candidatos à sucessão.

— O governo federal está atuando com seriedade no encaminhamento de uma negociação importante para o país. Temos que ter essa segurança para dar um outro salto na direção do crescimento econômico e das oportunidades de trabalho — declarou **Serra**, que acha exageradas as atuais reações do mercado. ■